

“Projeto Curupira - Ilha Pontal do Sul”

Responsável: INPA – Instituto Nacional de Preservação Ambiental

Sinopse do Projeto: O projeto “Curupira – Ilha Pontal do Sul” visa criar um Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental para promover a recuperação e a preservação da fauna e flora desta área; ser um centro de educação ambiental para crianças através de convênios com as secretarias de educação Municipais e Estaduais e escolas particulares; ser um centro avançado de pesquisas oceanográficas, como também um banco genético da biodiversidade brasileira; realizar a reprodução da fauna e flora em cativeiro e sua recolocação na natureza e garantir a sobrevivência da espécie; ser um centro de referência de pesquisas para universidades; ser um local de integração do homem à natureza para assim garantir a continuidade da própria espécie humana.

Justificativa: Um dos maiores problemas que atinge o planeta como um todo é a perda da biodiversidade, provocada por atividades como desmatamentos, caçadas e o tráfico de animais silvestres.

O Brasil é um país pródigo em abrir mão de suas riquezas. Não por culpa de seu povo, a maior vítima dessa política de especulação, mas pela ação de suas elites econômicas, prontas a vender tudo em troca de interesses particulares. A sangria é antiga, cor-de-rosa e continua até hoje com a exploração predatória de recursos naturais e a venda – melhor seria dizer doação – de quase todo o patrimônio estratégico para o desenvolvimento econômico e a garantia da soberania nacional.

Trata-se do tráfico de flora e fauna silvestre, um problema que aflige todos os países em desenvolvimento que ainda possuem recursos naturais. O Brasil, como não poderia deixar de ser, não fica de fora dessa rede de comércio ilegal, respondendo por 5 a 15% do total movimentado pelo tráfico, que pode chegar a 20 bilhões de dólares anuais. São valores astronômicos, que, no mercado de armas e drogas, são apenas os exibidos pelos traficantes de armas e drogas.

Mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos são retirados de seu habitat e enviados para as áreas mais ricas do país ou, no exterior, transformando-se em animais de estimação, objetos de colecionadores particulares, acervos de zoológicos e princípios ou matéria-prima para as mais variadas e diferentes tipos de pesquisas científicas.

A Renctas (ONG) estima que o tráfico de animais silvestres no País seja responsável pela retirada anual de 38 milhões de e cada 10 animais traficados, apenas 01 chega ao seu destino final, os outros 09 acabam morrendo no momento da captura e os animais traficados sofrem no esquema montado pelos traficantes, o qual inclui como prática, anestesiá-los para que pareçam mortos ou queimar com cigarros os olhos das aves para não enxergarem a luz do sol e não cantarem, evitando desta maneira, policiais ou agentes da fiscalização.

Aves, roedores e outros animais carregam sementes de árvores e arbustos até os lugares onde elas vão germinar e crescer e os animais para sua sobrevivência e, sem os animais para dispersar as suas sementes, a flora fica ainda mais ameaçada; e de espécimes para colecionadores e para pesquisadores.

Nesse ritmo, o empobrecimento da fauna e da flora nacionais será inevitável, comprometendo irremediavelmente um dos únicos recursos guardados para negociar uma posição de destaque no cenário internacional: **a riqueza de sua biodiversidade.**

Além de ter a sua biodiversidade ameaçada, o Brasil perde, anualmente, com o tráfico, uma quantia financeira incalculável e irrecuperável de seus recursos genéticos. Só o mercado mundial de hipertensivos movimenta anualmente cerca de US\$ 500 milhões desses medicamentos é retirado de algumas serpentes brasileiras, tais como a Jararaca (*Bothrops jararaca*). A cotação internacional é altíssima: o valor de um grama de veneno de Jararaca (*Bothrops jararaca*) no mercado paralelo é de US\$ 433,70 e o da *Crotalus terrificus* US\$ 301,40.

O mercado interno de animais comercializados ilegalmente, movimenta muito pouco se comparado ao mercado externo. Os animais internamente dificilmente ultrapassam a casa dos US\$ 200,00 por animal, enquanto no mercado internacional, esses mesmos animais são vendidos na casa de dezenas de milhares de dólares. O Mico Leão Dourado (*Leontopithecus rosalia*) é vendido internamente facilmente comercializado por US\$ 20.000,00. O Melro (*Gnorimopsar chopi*) é encontrado nas feiras livres do Sul do país por US\$ 2,500.00.

Recentemente foi descoberta, em sapos da Amazônia, uma substância 27 vezes mais potente do que a morfina, algo que pode ser usado no tratamento com anestésicos no mundo. E o Brasil ganhará, com isso, apenas mais um nome para colocar em sua lista de espécies ameaçadas de extinção.

Por esta atividade ilegal ser organizada e contar com várias redes internacionais e movimentar muito dinheiro em todo o mundo, torna-se muito difícil combater a ação dos traficantes. Os órgãos responsáveis por proteger nossas florestas não contam com equipamentos e pessoal para esta delicada e preciosa missão, portanto, se não é possível combater ou reprimir os fornecedores ilegais, devemos reduzir a demanda, cada vez haja menos consumidores ilegais desta mercadoria, erradicando de nosso país, de uma vez por todas, o tráfico de animais silvestres.

Este trabalho será dividido em quatro fases distintas:

1. Compra da ilha e sua transformação em RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural);
2. Recuperação das condições ambientais da Ilha; que compreende a coleta e remoção do lixo que ali se encontra e a remoção dos caçadores que estão na localidade;
3. Realizar estudos científicos da fauna e flora para sua total recuperação e preservação;
4. Criar um centro de educação ambiental para a educação da população do entorno e de turistas;

Infelizmente, a biodiversidade está ameaçada, e só será salva se a sociedade se convencer da sua importância, e isso só se consegue através da educação Ambiental. A falta de informação gera ignorância, e a ignorância destrói. Promover a auto estima, a conscientização e a educação (conhecer, refletir e agir), não podemos ficar alheios as terríveis realidades, temos que participar para que haja mudanças, quando participarmos deles. Nosso maior desafio é equilibrar o meio ambiente, para termos vida estável.

metas:

1. Comprar a área e garantir sua preservação permanente através dos preceitos legais transformando-a em uma RPPN;
2. Recuperar as condições ambientais da Ilha;

3. Criar um Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental (CEPPEA), onde o cidadão deverá conhecer exemplares, tornando-o um agente para causas ambientais;
4. Ser uma opção para que os órgãos oficiais possam agir com maior rigor, tendo para onde encaminhar as apreensões de fauna local e ao mesmo tempo ser um criadouro autorizado;
5. Criar locais com ambientação própria que reproduza o habitat de cada animal;
6. Providenciar um lar permanente, livre de stress, com assistência segura e humanitária para os animais;
7. Dar condições básicas de saúde, higiene, alimentação e bem estar aos animais;
8. Recuperar e manter as espécimes vivas, algumas em extinção, confiscadas de varias situações de negligência;
9. Desenvolver pesquisas para a procriação de espécies em risco de extinção para a reposição na natureza;
10. Educar o público do compromisso para com os animais de todas as espécies, dando assistência na preservação de tc
11. Propiciar o desenvolvimento de pesquisas visando a preservação da fauna e flora;
12. Atenuar os danos causados à natureza e difundir maior conscientização dos problemas ecológicos, tendo como beneficiários humanos.
13. Oferecer uma relação amistosa das pessoas com a natureza.
14. Ser um instrumento educacional para entidades de ensino, para o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental que preservem a biodiversidade.
15. Informar e conscientizar as pessoas, que o Planeta esta em nossas mãos, se não fizermos nada hoje, não teremos o

Missão: A missão é assegurar a continuidade da sobrevivência da espécie humana; restaurando, convivendo, preservando a biodiversidade brasileira.

Público Alvo:

A) Os Visitantes: O “CEPPEA – Ilha do Pontal” Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental da Ilha do Pontal desde crianças do ensino fundamental e médio, aos jovens e à grupos de 3ª Idade; onde encontrarão cultura e noções de ci

Metodologia: Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir a pequenas palestras ilustradas para o seu nível de oficinas, observação através de trilhas ecológicas, participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza em trabalhos em grupos, etc. aprendendo assim maneiras de preservação do meio ambiente. Quando nos referimos a meio ambiente generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será pré-estabelecido após estudo. Trataremos o assunto, como: tráfico de animais e plantas, biodiversidade, ecossistemas, poluição, reciclagem, meio ambiente urbano. Estaremos agendando datas para visitaçao de grupos de alunos, grupos de 3ª Idade, de turistas internos e externos etc. aos locais e acomodações para temporadas.

Todos os visitantes do CEPPEA serão agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos de maneira adequada ao grupo.

Parte da mata será utilizada para o eco-turismo com trilhas a pé, propiciando ao visitante a observação da biodiversidade da Ilha. O visitante terá a oportunidade de pernoitar no CEPPEA, fazendo atividades noturnas e aprendendo muito sobre os animais durante a noite.

O visitante participará de atividades em grupo sempre com o objetivo de preservação do meio ambiente.

B) Animais Acolhidos: Os animais serão oriundos de apreensões por parte dos órgãos competentes como Polícia Ambiental e IBAMA, que foram seqüestrados de seus habitats (na maioria das vezes, seus pais foram mortos), e obrigados a viverem em cativeiro, vítimas da crueldade, exploração, abuso e tráfico.

Existem um grande número de animais sofrendo em cativeiro, e infelizmente, existem poucos lugares que recepcionem esse animal, para a proteção animal, ampara essas magníficas criaturas, o grande problema encontrado é não existirem pessoas, entidades e o fazerem as Leis serem cumpridas, ficando assim, os animais, em situação de negligência total, privando-os de viverem com dignidade (alimentação, saúde, bem-estar, etc.).

Na maioria das vezes, por falta de um local adequado para acomodar o animal apreendido, o qual geralmente está em precário estado, como suas únicas opções a de continuar sofrendo ou a de ser sacrificado.

Atualmente temos um grande problema, quando as autoridades, entidades, organizações, recebem denúncias de crueldade, são impossibilitados de agir com maior rigor, não confiscando esse animal, pela dificuldade de encaminhar o mesmo para um local onde recebera todos os cuidados necessários para sua sobrevivência.

Para que haja um total cumprimento da legislação, é necessário a criação de um Santuário, onde o propósito seja o de proporcionar para que esses animais possam viver livre da exploração, da escravidão, dos maus-tratos e da enganosa cultura dada às cri

Metodologia:

1. Recepção dos animais;
2. Análise de possíveis zoonoses (realização de exames parasitológicos, hipoglicemia, doenças tropicais e sexagem);
3. Recuperação das condições naturais do animal possibilitando condições de vida saudável;
4. Acomodação dos animais em seus locais permanentes;
5. Agregar a Educação Ambiental.

Infra-estrutura: Existe a necessidade de construção de tanques, viveiros e pequenas jaulas para a acomodação dos animais. Também será necessária a construção de:

1. Auditórios para aulas, palestras e conferências;
2. Trilhas na mata para caminhada ecológica;
3. Mirantes para observação;

4. Alojamentos comunitários, para pequenos grupos e individuais;
5. Cozinha e refeitório para hóspedes e visitantes;
6. Cozinha para preparação dos alimentos dos animais;
7. Laboratório para pesquisa;
8. Laboratório para inseminação artificial;
9. Ambulatório médico para hóspedes e visitante;
10. Ambulatório veterinário;
11. Salas administrativas.

Localização:



Nome da Região: Costa das Baleias

Cidade: Caravelas – BA

Latitude: 17° 43' 55" SUL

Longitude: 39° 15' 57" OESTE

Altitude: 10 metros acima do nível do mar

Distâncias: Distâncias: Salvador

População: 18 669 **Atividades econômicas:** Agricultura, pecuária, pesca e turismo.

DDD: (73) **CEP:** 45900-000

O principal portão de entrada para o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, atrativo maior da Costa das Baleias, é o município próximo do continente para o arquipélago, distante 36 milhas náuticas (66km), e que reúne as melhores condições de navegação pelos arrecifes de corais. O discreto charme da cidade, na margem esquerda do rio Caravelas, e a simpatia de seus moradores permanecem na cidade. Entre os atrativos culturais destacam-se a Matriz de Santo Antônio, o padroeiro da cidade e a Igreja das Imagens dos séculos XVII e XVIII. O casario, em estilo art nouveau é de meados do século XIX, e algumas casas têm fachadas de madeira. Há uma das maiores concentrações de peixes por metro quadrado do planeta - tanto em quantidade como em variedade - total de 17 espécies; também as belas praias do Kitongo, Grauçá, Iemanjá e as Ilhas da Cassumba, do Pontal do Sul e o maior acervo natural de Caravelas.

O discreto charme da cidade e a simpatia de seus moradores fazem jus ao título de "Princesa dos Abrolhos", que Caravelas

O primeiro europeu a aportar nessa costa foi Américo Vespúcio entre 1503 e 1504 em uma expedição exploratória do Brasil aportamento deu-se entre Caravelas e Mucuri.

O povoamento aconteceu com a vinda do donatário da Capitania de Porto Seguro, chegando em 27 de maio de 1534 com 600 caravelas. A capitania ia da margem direita do rio Jequitinhonha até a margem esquerda Mucuri com 50 léguas e até a população anterior era dos índios Tupiniquins; o donatário foi o primeiro homem a ser acusado de blasfemar contra a santa Inquisição de Lisboa a ferro para ser julgado pela santa inquisição.

A ocupação ocorreu principalmente com a chegada do segundo donatário, o Duque de Aveiro que também implantou a indústria fundada a aldeia de Caravelas e a igreja de Santo Antônio do Campo dos Coqueiros.

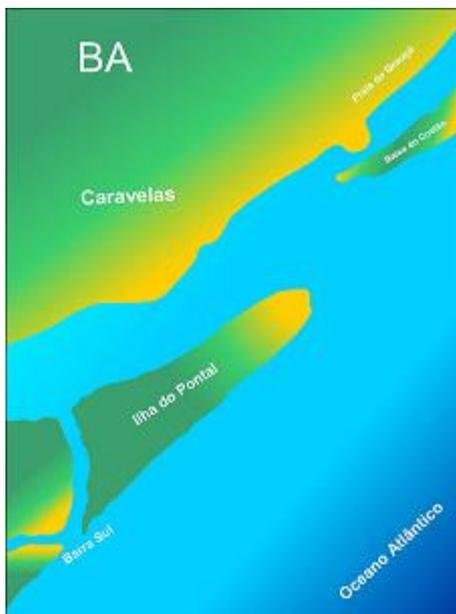
Trata-se da maior concentração de manguezais do extremo sul da Bahia povoados por rica fauna de moluscos e crustáceos Perúbe e seus afluentes.

Ilha Pontal do Sul

Também conhecida como Coroa da Barra, situada nas margens do Rio Caravelas em frente a Barra de Caravelas. Local de de coqueirais e pequena restinga, possui também um acervo histórico da época de Pesca da Baleia na região, que teve o seu abandono no local caldeirões de ferro batido e algumas ossadas desses mamíferos. Ilhada e deserta, de águas límpidas. É s braço de mar. Areias brancas. Travessia fácil, 10 minutos de barco.



Avaliação



Acompanhando a costa brasileira desde o nordeste do Rio Grande do Sul até o sul da Bahia, estende-se uma das mais importantes montanhas do Brasil formadas por escudos. Os escudos são as mais velhas e resistentes rochas do continente. O escudo brasileiro há milhões de anos sofreu um soerguimento. Por ser muito rígido o escudo se fragmentou, permitindo que blocos falhados.

Esses blocos se movimentaram, ou para cima ou para baixo. Em outros locais esses blocos afundaram tanto que permitiram então, com os blocos não afundados, algumas ilhas, que é o caso da ilha Pontal do Sul.

Características da Cobertura Vegetal e fauna

Restinga: As restingas são depósitos arranjados pela ação dos ventos e, principalmente, pelo mar em forma de cordões, pa forma-se, geralmente, em locais onde os mares são rasos e há a presença de pontas de enseadas ou ilhas rochosas que se da acumulação de areia. Importante, também, é a existência de um grande rio, carregado desses sedimentos. Este é o caso antes de desembocar no município de Caravelas, atravessa a planície sedimentar, arrastando e depositando muitos materiais.

sedimentação.

Esses cordões se originaram em diferentes épocas de sedimentação, por isso, não formam uma paisagem totalmente plana intercalados por depressões. Isto produz uma superfície ondulada chamada de planície de restinga. Esta planície acha-se re-canais que a dividem em ilhas. Um dos fatores principais que contribuem para a formação das restingas é a instalação da vegetação. Cabe observar que o termo RESTINGA é empregado tanto para designar este tipo de sedimentação, como para o conjunto das dunas e restingas.

As primeiras plantas que se estabelecem nesta área são chamadas pioneiras e são as únicas que conseguem se adaptar às condições: alta salinidade, falta de nutrientes, baixa retenção de água, superaquecimento das camadas superficiais e instabilidade. Algumas plantas, como o cipó-de-leite ou Ipomea pescaprae, possuem caules rastejantes, formando longos cordões que se fixam na areia. A vegetação pioneira ajuda na formação da areia e à medida que vai se desenvolvendo, compõe uma trama de caules que protege os grãos pelo vento.

Depois que esta vegetação rasteira se instala, as condições do ambiente se alteram devido: à proteção oferecida pela sombra sobre a areia; e o enriquecimento do solo, através da matéria orgânica formada pela decomposição das folhas mortas, galhos, flores e frutos, desenvolvendo plantas mais exigentes e em geral, de maior porte. Assim, à medida que se caminha das dunas para o interior, há um desenvolvimento da cobertura vegetal em variedade, quantidade de indivíduos e também em tamanho.

As mais altas árvores marcam o início de uma faixa de vegetação de transição com muitas espécies que são encontradas na transição entre o ambiente de restinga desempenhando o papel de ecossistema de transição.

Mangue: Os mangues são formações típicas dos litorais tropicais de todo o mundo. São verdadeiros pontos de ligação entre o ambiente terrestre e de água doce.

Os mangues desenvolvem-se nas zonas litorâneas, em ambientes de intensa deposição, como fundos de baía, estuários e rios. A velocidade das correntes é reduzida. Estes ambientes favorecem o aumento da concentração de detritos orgânicos e sedimentos trazidos pelos rios.

Nestes locais, ocorre a mistura de água doce com água salgada, a deposição de partículas de argila e de matéria orgânica e a formação de um solo pouco compactado e também, pouco oxigenado, devido ao alagamento periódico. No Brasil, entre as espécies dominantes estão o Rhizophora mangle, conhecida popularmente como mangue verdadeiro ou mangue vermelho, a Avicennia schaueriana, também conhecida como mangue branco e, finalmente, a Laguncularia racemosa, conhecida como mangue branco. A distribuição dessas espécies parece estar relacionada com o tipo de solo.

Além das árvores existe ainda um outro elemento, característico, presente no manguezal. Trata-se de uma gramínea, Spartina patens, que desempenha um importante papel, pois, estabelecendo-se nas bordas do mangue onde os processos de sedimentação estão se iniciando, protege o solo através de suas raízes. Em áreas protegidas dos ventos, os manguezais também abrigam grande variedade de outras plantas, como bromélias, orquídeas e grande quantidade de líquens, que utilizam o tronco de outras como suporte.

Em áreas protegidas dos ventos, os manguezais também abrigam grande variedade de outras plantas, destacando-se as bromélias e a grande quantidade de líquens, que utilizam o tronco de outras como suporte.

A fauna inclui um conjunto complexo de animais residentes, semi-residentes e visitantes. A fauna entre as marés é dominada por caranguejos e cracas, e moluscos, como ostras e caramujos.

Os semi-residentes são, principalmente, peixes que podem passar uma fase da vida no mangue ou, avançam e recuam diariamente com as marés. De modo geral, a maior parte do pescado capturado nas áreas litorâneas como tainhas, camarões e caranguejos, depende do mangue, pois são ali abrigados durante a sua fase jovem e em época de postura. Um exemplo é o camarão, que passa a maior parte de sua vida no mangue, quando então os filhotes migram para os manguezais onde permanecem durante a fase de crescimento, e os adultos são caracterizados por diversos animais. Pode-se citar as garças, os mergulhões, as gaivotas, os guaxinins, as cagadas e jacarés.

Os mangues recebem muitos detritos provenientes de rochas, e solos e, principalmente, matéria orgânica de origem vegetal (folhas, frutos etc), próxima e do próprio mangue, em diferentes estágios de degradação. Toda essa matéria orgânica é decomposta por organismos microscópicos do solo (fungos e bactérias) e transformada em pedaços pequenos por caranguejos e outros animais que servem de alimento para caramujos, larvas de insetos, vermes, camarões e outros animais que, por sua vez, serão consumidos por peixes maiores, aves e répteis. Portanto, na base dessas cadeias alimentares estão os detritos vegetais e os nutrientes para todos esses organismos.

Essas condições colocam os mangues entre os ecossistemas de maior produtividade, garantindo alimento a vários animais e servindo como proteção, condições de reprodução e crescimento.

Devido a sua localização fronteira entre os diversos ambientes: mar, rio, terra e a estrutura arquitetônica de suas árvores, os manguezais funcionam como verdadeiros quebra-mares, protegendo as regiões e a bacia hidrográfica contra a erosão excessiva. Também ao longo do tempo fornecem proteção contra as enchentes, diminuindo a força de inundação e preservando campos agricultáveis.

Além desses fatores, destaca-se a utilização direta do mangue pela população local. O produto mais utilizado é a madeira, e as casas, pontes, ancoradouros e, também, como combustível.

Coqueirais: Os coqueirais estão presentes em aproximadamente 2/3 da ilha, os quais podem ser vistos do continente; é um tipo de vegetação que chama muito a atenção dos turistas que os vislumbram do continente.

Ambiente Marinho: O ambiente marinho abrange desde a zona atingida pelas marés, ou seja, a costa continental, até região marinha aberta.

A configuração da costa litorânea apresenta-se mais plana e rasa, o que possibilita a sedimentação de partículas trazidas pelos rios. Quando essas partículas são constituídas por grãos de areia formam-se praias arenosas. A distribuição dos seres vivos é diretamente relacionada com a oscilação das marés, que ocorre com intervalos de 6h e 15min. Para sobreviverem, os organismos adaptados a suportar a exposição periódica ao ar e ao sol, os embates das ondas, etc. por outro lado, são favorecidos pela intensa circulação de nutrientes e oxigênio, graças à movimentação constante da água. Isso faz com que essa zona seja a mais densamente povoada do ambiente marinho.

As praias arenosas apresentam condições pouco propícias à vida, principalmente para a instalação de vegetais. Estes não conseguem alcançar e a salinidade é mais baixa. Os animais, em sua maioria, estão restritos à zona das marés, onde vivem enterrados na areia, com moluscos, vermes escavadores, siris, bolachas-do-mar, etc.

O homem explora de maneira diversa os recursos naturais do ambiente marinho. A principal forma de utilização está na obtenção de produtos marinhos.

pesca e coleta.

Devido o pouco tempo de permanência no local, não podemos descrever a fauna com precisão, pois isto é matéria de estudo contudo, podemos oferecer alguns exemplos de fauna que acreditamos habitar a ilha ou utiliza-la como local para acasalamantidas com moradores da região, com pescadores e pela proximidade com o Arquipélago de Abrolhos.



Durante o período em que estivemos em exploração do local, pudemos observar, através de rastros, formato de tocas, e res local deve haver a presença de tatus, lagartos e pequenos roedores, contudo não podemos, com precisão e sem maiores es as espécies.

Em relação às aves, tivemos a oportunidade de observar “Martin-Pescadores”, um tipo de “garça cinza-azulada”, sons carac cantos que não pudemos identificar, posto que em nosso grupo não havia nenhum ornitólogo.



Martim-pescador

As próximas considerações não foram obtidas através de observação, mas sim através de conversas mantidas com morado além de especulação dada a proximidade com o Arquipélago de Abrolhos (cerca de 55 Km), pelo local estar inserido na regi dada a sua história recente. Ratos, aranhas e principalmente lagartos são os exemplares mais comuns existentes nas ilhas (constituem o grupo de maior expressão. Se fazem presente em grande número de indivíduos, habitando todas as ilhas do ar



O atobá-branco (*Sula dactylatra*); o atobá-marrom (*Sula leucogaster*); as fragatas (*Fregata magnificens*); e a grazina (*Phaeth migratórias* podem ser encontradas entre os meses de março a novembro; a primeira, conhecida como benedito (*Anous stol número e o trinta réis* (*Sterna fuscata*), representado apenas por alguns casais, que junto com os beneditos se reproduzem r



Da metade do outono em diante, quando as águas começam a congelar na Antártica, as baleias Jubarte (*Megaptera novaeæ em grupos à procura de águas mais quentes, fugindo assim do inverno antártico e buscando locais ideais para acasalar e re atlântico sul onde elas se reproduzem é justamente na “Costa das Baleias”, sendo que lá elas permanecem de julho até meç*



Isso ocorre basicamente por três fatores:

1. Temperatura da água elevada. As baleias Jubarte possuem uma espessa camada de gordura ao redor do corpo que, energética, proporciona um isolamento térmico, protegendo-a do frio. O filhote nasce com uma camada de gordura ur se ele nascesse em locais com águas de baixa temperatura provavelmente não suportaria o frio e acabaria morrendo temperatura média da água durante o ano em torno de 25,5° C o que é considerado uma temperatura bastante amena.
2. Região de baixa profundidade e águas calmas. Após o nascimento, a mãe auxilia o filhote no início do processo respiratório na superfície para que ele possa respirar. A profundidade ao redor do arquipélago fica em torno de 20m e as águas são calmas que facilitam esse processo.
3. Ausência de Orcas. Pois são predadoras naturais da baleia Jubarte. O ciclo reprodutivo dessas baleias inicia-se após a migração para a região do arquipélago. A partir daí elas migram para a Antártica onde ficam se alimentando até o final da gestação em Abrolhos para terem seus filhotes. O período completo desse ciclo é de 11 meses, coincidindo assim com o tempo de gestação. O filhote mede de 4 a 5m pesando de 1,0 a 1,5 toneladas, e quando adulto pode chegar a 16m e pesar até 40 toneladas. Na Antártica, as baleias Jubarte se alimentam principalmente do krill (*Euphausia*), um pequeno camarão encontrado em grandes quantidades em pequenas crustáceos. Com isso, constituem aquela camada de gordura que serve de reserva energética para o tempo que passam no continente gelado, ou seja, as baleias só se alimentam no período em que estão na Antártica, com exceção dos filhotes que são alimentados por parte da mãe desde o momento que nascem em águas tropicais, até voltarem às águas frias, época em que já teriam acumulado uma gordura espessa o suficiente para garantir sua sobrevivência.

As fêmeas alimentam seus filhotes da seguinte forma: - Como não possuem mamas exteriorizadas (o que as auxiliam em reter o leite, a partir de contrações abdominais, jorram o leite na água através de duas pequenas fendas na região ventral, estímulos promovidos pelo filhote. Como esse leite possui uma alta taxa de gordura (em torno de 40%), ele não se dissolve na água, ficando em suspensão no plasma, que são abocanhadas pelo filhote. Dessa forma o filhote mama, em média, 100 litros de leite por dia. Em toda a temporada em Abrolhos cerca de 1.500 à 1.800 baleias, sendo que o pico são nos meses de agosto e setembro. Esses dados são obtidos através da identificação é possível graças as variações das manchas preta e branca existentes na região ventral da nadadeira caudal, que são registradas digitalmente, através da qual se consegue individualizar o animal.

A biodiversidade da região fascina ecologistas, estudiosos e turistas em geral. Basta lembrar que em Abrolhos há uma das maiores biodiversidades de peixes - tanto em quantidade como em variedade - por metro quadrado do planeta.

“Balear” ou observar baleias é o lazer preferido de centenas de turistas que chegam para a temporada das jubartes, entre julho e setembro. Elas migram para Abrolhos. Tudo isto e muito mais fica na Costa das Baleias, extremo sul da Bahia, que abrange os municípios de Ilhéus, Vitória da Conquista, Viçosa e Mucuri.

Já foram observadas três das cinco espécies de tartarugas marinhas existentes no Brasil. A tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*); a tartaruga gigante ou tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*); a tartaruga verde (*Chelonia mydas*), que pode ser encontrada facilmente ao redor do arquipélago de Abrolhos, principalmente entre as ilhas Redonda e Siriba; e a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*).



Ações

- É preciso evitar o desmatamento. Qualquer esforço empregado para a preservação do que resta da Mata Nativa é muito importante para a preservação da flora e da fauna;
- Temos confiança que este projeto não só beneficiaria os animais do CEPPEA e a seus visitantes, mas também será um estímulo para o desenvolvimento para o município e para a população local, pois trará muitos visitantes, tanto estudantes como turistas, criando a necessidade de infraestrutura regional o que irá gerar empregos diretos e indiretos para muita gente; como também irá gerar a arrecadação do município.

- É um projeto que vem trazer significantes benefícios sociais para a região.
- Com a consciência de que os animais devem estar livres na natureza, e, com a concessão para ser um criadouro para natureza como também para comercialização nacional e internacional, estaremos decretando o fim do tráfico de animais vivos para o Brasil com a exportação legal de animais nascidos em cativeiro, sem prejuízo para a nossa biodiversidade biológica de nossos ecossistemas, como também gerando recursos para novos projetos desta importância.
- Estaremos educando hoje para servir a muitas gerações de cidadãos brasileiros, os quais terão oportunidade de viver pois o homem respeitando e preservando o meio ambiente terá uma qualidade de vida muito superior a que nos espera.
- O ser humano aprenderá a ser mais humano.

Implantação do Projeto

Obs.: É necessário ressaltar que os custos para implantação deste projeto, bem como os profissionais necessários para a contratação de veterinários, monitores, servidores, seguranças, administrativos etc serão contratados conforme necessidade. Toda e qualquer obra coberta por celebração de Termos de Parceria com o Poder Público e com a Iniciativa Privada, de acordo com o Decreto 3.1 Lei 9249/95 art.13º - §2º - inciso 3º. Também poderá ser avaliado a possibilidade de exploração do ecoturismo no local para auto sustentabilidade do projeto.

Tendo como base a definição resultante da Oficina de Planejamento promovida pelo Grupo de Trabalho Interministerial (MM EMBARATUR) em agosto de 1994, ECOTURISMO é “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, e incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente em populações envolvidas”.

Dessa forma, ao abranger em sua conceituação a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional intercultural e a promoção do desenvolvimento sustentável, diversos mecanismos compensatórios podem ser estabelecidos pelo CEPPEA, tais como:

- Criação de alternativas de arrecadação para o CEPPEA, tais como: cobrança de ingresso, implementação de programas de visitação e oferecimento de oportunidades de uso prolongado (acomodações, pousadas, albergues, etc);
- Diversificação da economia regional, através da indução do estabelecimento de micros e pequenos negócios;
- Geração de empregos locais e regionais;
- Promoção do melhoramento das infra-estruturas de transporte, comunicação e saneamento nas áreas de acesso/entrada;
- Auxílio na fiscalização do CEPPEA;
- Estabelecimento de parcerias, terceirizações e concessões de uso, preferencialmente envolvendo comunidades locais;
- Promoção da educação ambiental e da capacitação técnica das comunidades envolvidas.

Fases da Implantação

Fase 1: compra da ilha e sua transformação em RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural)

Para dar-se início ao projeto, a primeira providência a ser tomada é a garantia de sua perenidade; é obter a garantia que os empregados para sua implantação e efetiva obtenção de resultados terão seus benefícios garantidos por muitas gerações, é garantir que os benefícios sociais, ambientais e culturais serão observados por muitos e que a semente ora plantada germinará em frutos; é garantir que o conhecimento e cultura lance seus ramos por muitas gerações e seus frutos alimente a grande família brasileira com o sabor da natureza privilegiada que o Criador nos presenteou.

A única ação que nos garante esta tão necessária perenidade de trabalho e resultados é a efetiva posse de direito e de fato somente se dará através da compra da mesma.

Os recursos financeiros necessários para a compra da Ilha do Pontal virão através da celebração de “Termos de Parceria” (Iniciativa Privada e o INPA, beneficiando-se do incentivo fiscal previsto na Lei 9249/95 e observando os preceitos da lei de C determinações estatutárias do INPA.

Assim que o INPA detiver a posse de fato e de direito da Ilha do Pontal, estaremos providenciando junto ao IBAMA a transformação em **RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural)**; garantindo assim a sua preservação permanente (Dec. nº 1.922/96).

O Que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural?

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural, também conhecidas como RPPNs, são áreas de conservação da natureza. A existência de uma RPPN é um ato de vontade, o proprietário é que decide se quer fazer de sua propriedade, ou de parte dela, uma reserva particular do patrimônio natural.

Atualmente, apenas 3,7% do território nacional é protegido por áreas de conservação da natureza, como parques (nacionais, estaduais, municipais), reservas biológicas e estações ecológicas. Essas terras são de propriedade da União, do estado ou do município, estando, portanto, ainda bem conservadas, no Brasil, nas mãos dos proprietários particulares. As RPPNs são uma forma desses proprietários de preservar o meio ambiente em nosso país.

Obs.: No capítulo “Material de Apoio” encontram-se além da cópia da escritura definitiva da Ilha do Pontal, todas as Leis aqui mencionadas.

Fase 2: recuperação das condições ambientais da Ilha

Nesta fase, várias providências deverão ser tomadas; estas providências vão desde a retirada da grande quantidade de lixo acumulada na ilha até a recuperação da biodiversidade local degradada pela atividade humana.

As ações que não demandam conhecimento técnico, como a coleta e transporte do lixo ali encontrado; deverão contar com a cidade de Caravelas e região, de pescadores e seus barcos assim como as pessoas que atualmente são exploradas por Estes populares realizarão esta tarefa em forma de mutirão e serão remuneradas para isto no valor de R\$ 2,00 por Kg de lixo é o valor pago pelos piratas de biodiversidade aos que espoliam a ilha com a coleta ilegal de sementes de arueira causando caça ilegal de pássaros e répteis no local; cremos que esta ação tornará os habitantes da região comprometidos diretamente com a vigilância voluntária da Ilha do Pontal, facilitando assim sua preservação.

Assim que retirados do local todo o lixo e demais fatores negativos, entrarão em ação profissionais qualificados para dar iníc condições primárias da Ilha no tocante à fauna e flora. Estes profissionais são biólogos, veterinários, gestores ambientais etc de impactos ambientais, recuperação de áreas degradadas etc.

Fase 3: realizar estudos científicos da fauna e flora

Assim que restabelecidas as condições de fauna e flora, o local estará disponível para estudos da fauna e flora local, estudo naturais (assim como o efeito da maré nos limites perimetrais da ilha, que estão em constante movimento) etc.

Os pesquisadores virão por intermédio de convênios e parcerias com universidades nacionais e estrangeiras, com órgãos de entidades ambientalistas etc.

Fase 4: criar um centro de educação ambiental

Ser um espaço onde o visitante possa conhecer alguns exemplares de nossa fauna e flora aprendendo sobre Meio Ambiente meio ambiente, o fazemos de forma generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será esta. Trataremos dos vários aspectos que envolve o proposto, como: poluição, reciclagem, meio ambiente urbano, tráfico de animais e ecossistemas etc.

O “CEPPEA – Ilha do Pontal” Centro de Preservação Pesquisa e Educação Ambiental da Ilha do Pontal destina-se à todo o ensino fundamental e médio, aos jovens e à grupos de 3ª Idade; onde encontrarão cultura e noções de cidadania aliadas ao Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir a pequenas palestras ilustradas para o seu nível de escolaridade participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza, desenvolvendo trabalhos em grupos, etc. Apre preservação do meio ambiente.

Todos os visitantes do CEPPEA serão agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos adequados ao grupo. O visitante participará de atividades em grupo sempre com o quesito preservação do meio ambiente.

Custos das fases de Implantação do Projeto

Fase 1: compra da ilha e sua transformação em RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural)

O montante necessário para compra da Ilha do Pontal é de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de Reais; US\$1,00 = R\$ 3,00).

Obs.:

- O preço pedido pelo proprietário é de US\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de dólares americanos);
- Cartas de avaliação podem ser encontradas em “Material de Apoio”.

Fase 2: recuperação das condições ambientais da Ilha

O montante estimado para esta fase é de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), para a coleta e transporte do lixo, hospedagem pessoal etc.

Fase 3: realizar estudos científicos da fauna e flora e Fase 4: criar um centro de educação ambiental

Obs.: Devemos aguardar a conclusão das fases 1 e 2 para podermos dar prosseguimento ao projeto.